

# ESQUECER TÔDA MISÉRIA, O QUE CÍCERO DESEJA

**Com a ilusão de fazer fortuna  
no sul, deixou seu nordeste.**



O nordestino Cícero Cristiano Lima, que morava numa casa em ruínas, à rua Avai, viajou para São Paulo, ontem, às 14h, por ônibus da Autoviação Minuano. A campanha de ZERO HORA para conseguir passagens à família de Cícero encontrou apoio da Comissão Coordenadora de Exportação da Madeira (CEM), que no mesmo dia em que foi divulgado o fato enviou o sr. Júlio Valadares até a Avai para constatar as condições em que se encontravam os nordestinos. Foi feita uma çleta entre os funcionários e diretores da CCEM.

## A JORNADA

Cícero viera de Recife num «pau-de-arara» e estava há três meses em Porto Alegre, com a família. Passando tôda sorte de privações, sem casa onde mo-

rar, sem emprêgo, sem ter o que comer. Ontem foi dada a ordem de demolição definitiva do «prédio» onde eles moravam. Cansado de miséria e promessas, Cícero veio até a redação de ZH onde lançou o pedido de que se fizesse alguma coisa.

Agora, o nordestino é todo sorrisos. A CCEM comprou passagens para tôda a sua família e ainda deu dinheiro para as despesas da viagem. Além disso, Júlio e Sueli Valadares acompanharam Cícero e a família até a Rodoviária, para se certificarem de que tudo correria normalmente.

Em São Paulo, o «cabra» vai procurar um parente, sr. Hélio de Oliveira que deverá tratar da viagem para o Nordeste.

## AGRADECE

Para seu regresso Cícero já tem companhia. O pintor paulista Guilherme Conalto vai levá-lo até o endereço de Hélio — rua Ana Néri, 59 — Cambuci — São Paulo — e se necessário organizará uma campanha para que o povo paulista colabore na volta dos Cristiano Lima para Recife.

Cícero quase chorou de alegria na despedida e com um sorriso grande de esperança agradeceu muitas vezes a todos os que o ajudaram; a ZERO HORA à Comissão Coordenadora de Exportação da Madeira, dizendo no seu jeito simples: «Se eu fui pedir é porque sou pobre mas honesto. Tenho documentação para provar. Nunca vou esquecer o que vocês fizeram por mim. Talvez um dia a gente se encontre de novo. Lá no meu Nordeste».